

MACROCHELES NOVAODESSENSIS, SP.N. E MACROCHELES ROQUENSIS, SP.N. COLETADAS EM ESTERCO BOVINO NA REGIÃO NEOTROPICAL (ACARINA, MACROCHELIDAE)

Márcia C. Mendes¹

Nélida M. Lizaso²

ABSTRACT. MACROCHELES NOVAODESSENSIS, SP.N. AND MACROCHELES ROQUENSIS, SP.N. COLLECTED IN CATTLE MANURE FROM NEOTROPICAL REGION. Two new species of Macrochelid acari **Macrocheles novaodessensis**, sp.n. and **M. roquensis**, sp.n. are described. These species inhabit cattle manure and were collected in several ranches in the state of São Paulo, Brazil.

KEY WORDS. Acarina, Macrochelidae, cattle manure, Neotropical

O gênero *Macrochelis*, de distribuição cosmopolita, é ainda pouco conhecido para a Região Neotropical. Descrevemos aqui duas espécies novas coletadas em esterco de gado leiteiro no Estado de São Paulo.

Para a quetotaxia do escudo dorsal foi seguido o padrão de LINDQUIST & EVANS (1985), modificado por HYATT & EMBERSON (1988).

Macrochelis novaodessensis, sp.n.

Figs 1-3

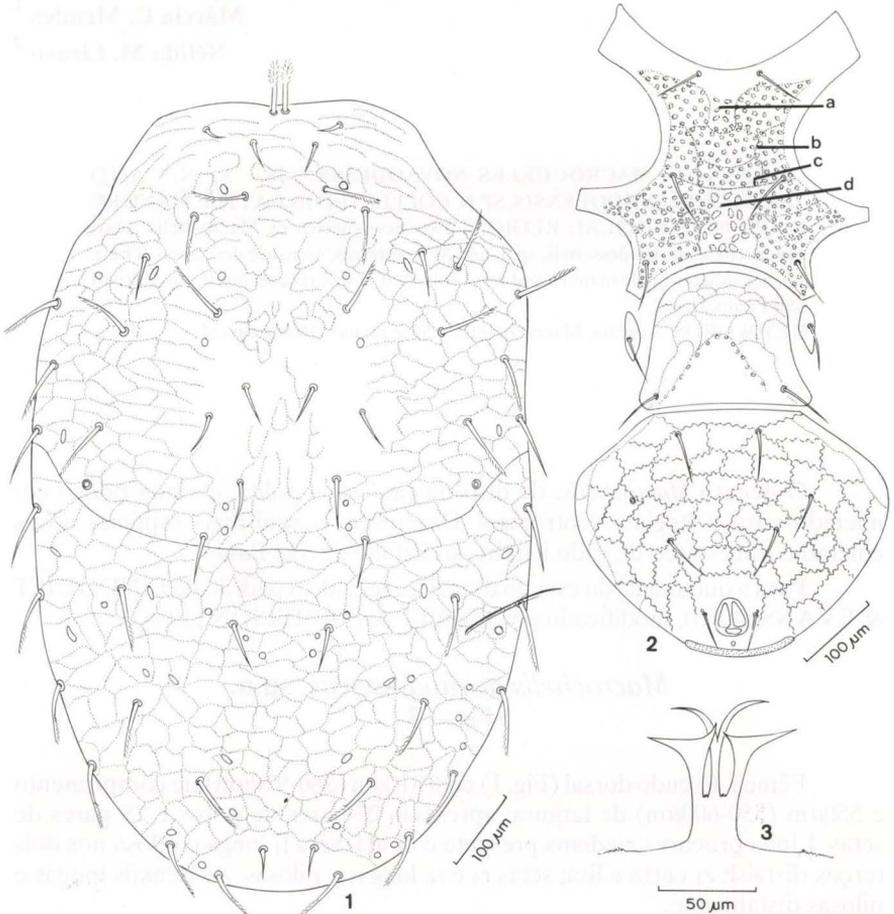
Fêmea. Escudo dorsal (Fig. 1) com 810 μ m (880-910 μ m) de comprimento e 550 μ m (550-600 μ m) de largura; apresenta 22 pares de poros e 28 pares de setas. Linha procurva mediana presente e nítida. Seta j₁ longa e pilosa nos dois terços distais; z₁ curta e lisa; setas r₄ e s₆ longas e pilosas. As demais longas e pilosas distalmente.

Escudos ventrais (Fig. 2). Placa esternal com 210 μ m (210-220 μ m) de comprimento e 160 μ m (160-200 μ m) de largura. Possui poros em toda sua extensão. Linha angulata completa-se medianamente; linha arcuata nítida e ligada à linha angulata e linha média transversa; área punctiforme com numerosos poros grandes. As setas são longas e lisas. Placa metasternal com setas longas e lisas. Placa genital com 140 μ m (110-160 μ m) de comprimento e

1) Instituto Biológico, Caixa Postal 7119, 01064-970 São Paulo, São Paulo, Brasil.

2) Instituto Butantan, Caixa Postal 65, 05503-000 São Paulo, São Paulo, Brasil.

160 μ m(150-200 μ m) de largura. Apresenta ornamentação na parte superior e uma linha de forma curva na parte central ladeada de poros. As setas são longas e lisas. Placa ventrianal com 260 μ m (250-290 μ m) de comprimento e 340 μ m (320-360 μ m) de largura. Possui setas lisas e cribum bem desenvolvido. Peritrema curvo na parte posterior, estendendo-se até a altura do intervalo da coxa III e IV. Placa peritremal separada da placa exopodal.



Figs 1-3. *Macrocheles novaodessensis*, sp.n. (1) Escudo dorsal; (2) escudos ventrais (a = linha angulata; b = linha oblíqua anterior; c = linha média transversa; d = áreas punctiformes); (3) epistoma.

Gnatossoma. Epistoma tripartido (Fig. 3), possui pilosidades entre os dois processos laterais e o processo mediano. Quelícera com dois ramos arborescentes, um curto e outro longo; seta dorsal em forma de espátula.

A quetotaxia das pernas típica do gênero: coxa 2-2-2-1; trocânter 5-5-5-5;

fêmur 13-11-6-6; patela 11-11-7-7; tibia 12-10-7-7.

Macho. Desconhecido.

Holótipo fêmea. BRASIL, São Paulo, Nova Odessa, 12-III-90; Lote número EB 10044; M.C. Mendes *leg.*

Parátipos. BRASIL, São Paulo, Nova Odessa, 12-III-90, duas fêmeas; Ribeirão Preto, 18-IV-90, 11 fêmeas; São Roque, 27-IV-90, 17 fêmeas; Pindamonhangaba, 11-V-90, uma fêmea. Depositados no Instituto Butantan.

Macrocheles roquensis, sp.n.

Figs 3-6

Fêmea. Escudo dorsal (Fig. 4) com $1110\mu\text{m}$ ($1130-1200\mu\text{m}$) de comprimento e $700\mu\text{m}$ ($700-820\mu\text{m}$) de largura. Apresenta-se bem ornamentado, com algumas ondulações nas margens laterais. Possui 22 pares de poros e 28 pares de setas. Linha procurva mediana presente e nítida. Setas j_1 longa e pilosa nos dois terços distais; j_2 média; z_1 curta e lisa; j_5 longa e serrilhada; as demais setas são longas e lisas.

Escudos ventrais (Fig. 5). Placa esternal com $270\mu\text{m}$ ($240-270\mu\text{m}$) de comprimento e $250\mu\text{m}$ ($240-250\mu\text{m}$) de largura. Linha angulata contínua e côncava medianamente; linha arcuata nítida apenas na parte central, ladeada por poros e ligada à linha angulata; linha oblíqua anterior unida à linha angulata na parte anterior côncava; linha média transversa apresenta-se ladeada por poros na parte antero-central; linha oblíqua posterior contínua e ladeada por poros; área punctata apresenta poros grandes parcialmente distribuídos.

Placa metasternal com setas de tamanho médio e lisas. Placa genital com $240\mu\text{m}$ ($190-240\mu\text{m}$) de comprimento e $250\mu\text{m}$ ($240-260\mu\text{m}$) de largura. Possui várias linhas ladeadas por poros; setas de tamanho médio e lisas. Placa ventrianal com $350\mu\text{m}$ ($350-410\mu\text{m}$) de comprimento e $440\mu\text{m}$ ($440-500\mu\text{m}$) de largura. Possui uma grande quantidade de poros na lateral inferior. As setas são lisas e o cribum bem desenvolvido. Peritrema curvo na parte posterior, estendendo-se até a altura do intervalo da coxa III e IV. Placa peritremal separada da placa exopodal.

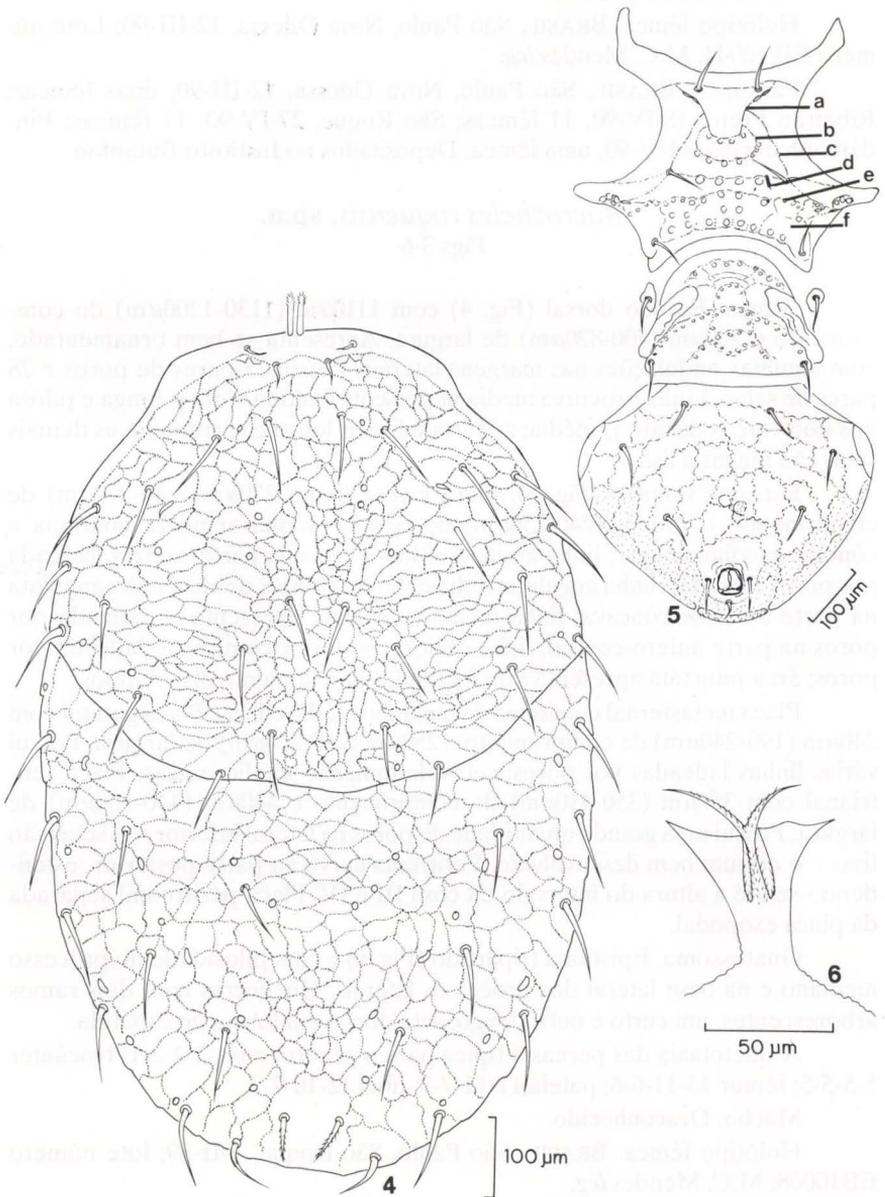
Gnatossoma. Epistoma tripartido (Fig. 6) e com pilosidade no processo mediano e na base lateral dos processos laterais. Quelíceras com dois ramos arborescentes, um curto e outro longo; seta dorsal em forma de espátula.

A quetotaxia das pernas é típica para o gênero: coxa 2-2-2-1; trocânter 5-5-5-5; fêmur 13-11-6-6; patela 11-11-7-7; tibia 12-10-7-7.

Macho. Desconhecido.

Holótipo fêmea. BRASIL, São Paulo, São Roque, 1-II-89; lote número EB10008; M.C. Mendes *leg.*

Parátipos. BRASIL, São Paulo, São Roque, 1-II-89, duas fêmeas; São Roque, 12-II-90, 14 fêmeas; Nova Odessa, 8-V-90, nove fêmeas; Pindamonhangaba, 21-III-90, 27 fêmeas; Ribeirão Preto, 18-IV-90, cinco fêmeas. Depositados no Instituto Butantan.



Figs 4-6. *Macrocheles roquensis*, sp.n. (4) Escudo dorsal; (5) escudos ventrais; (6) epistoma. (a = linha angulata; b = linha arcuata; c = linha oblíqua anterior; d = linha média transversa; e = linha oblíqua posterior; f = área punctata)

DISCUSSÃO

As espécies aqui descritas são de tamanho semelhante. Distinguem-se pela placa dorsal, pois *Macrocheles roquensis* possui a maioria dos pêlos dorsais lisos e *Macrocheles novaodessensis* pilosos; quanto à placa esternal *M. novaodessensis* apresenta poros distribuídos em toda a sua extensão e em *M. roquensis* os poros acompanham as linhas de ornamentação. A placa ventrianal de *M. roquensis* é porosa na sua extremidade posterior, caráter que não apresenta *M. novaodessensis*.

Ambas as espécies novas têm os escudos da região ventral tão largos quanto longos; para as outras espécies da Região Neotropical verifica-se que o escudo ventrianal é longo e estreito.

Diferenciam-se de *M. dubius* Evans & Hyatt, 1963 por esta apresentar 29 pares de setas dorsais e ramo arborescente da quelícera quase o dobro de comprimento do dígito móvel. De *M. brasiliensis* Evans & Hyatt, 1963 e *M. hirsuttissima* (Berlese, 1910) por apresentarem 29 pares de setas dorsais (presença da seta j₂) (EVANS & HYATT, 1963).

Separaram-se também de *M. cognatus* Berlese, 1918, *M. dimidiatus* Berlese, 1918 e *M. austroamericanus* Evans & Hyatt, 1963, por estas apresentarem a patela IV com seis setas, além de 29 pares de setas dorsais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERLESE, A. 1910. Lista di nuove specie e nuovi generi di Acari. **Redia** 6: 242-271.
- . 1918. Centuria quarta de Acari nuovi. **Redia** 13: 115-192.
- LINDQUIST, E.E. & G.O. EVANS. 1965. Taxonomic concepts in the Ascidae, with a modified setal nomenclature for the idiosoma of the Gamasina (Acarina: Mesostigmata). **Mem. ent. Soc. Can.** 47: 1-64.
- EVANS, G.O. & K.H. HYATT. 1963. Mites of the genus *Macrocheles* Latr. (Mesostigmata) associated with coprid beetles in the collections of the British Museum (Natural History). **Bull. Br. Mus. (Nat. Hist.), Zool.** 9: 327-401.
- HYATT, K.H. & R.M. EMBERSON. 1988. A review of Macrochelidae (Acari: Mesostigmata) of the British Isles. **Bull. Br. Mus. (Nat. Hist.), Zool.** 54: 63-125